

CENTRO HISTÓRICO Em 202 dos 281 imóveis sob cessão há inadimplência

Ocupantes de casarões devem ao Estado

ANDERSON SOTERO

Dos 281 imóveis do Centro Histórico que pertencem ao estado, sob a gestão do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), 202 (72%) estão em situação de inadimplência. Neles funcionam institutos, comércios e moradias e estão sob contrato de uso e cessão remunerada desde 1992. O acúmulo de dívidas chega a R\$ 13 milhões.

Reverter este panorama é o principal desafio do Ipac, instância vinculada à Secretaria de Cultura do Estado (Secult), que iniciou ontem as comemorações dos 50 anos que o órgão completará em setembro de 2017. O raio-x da situação foi exposto pelo diretor-geral do instituto, João Carlos Oliveira, durante solenidade de abertura da 10ª Primavera de Museus, evento que visa atrair público para visitação.

Do total de casos de inadimplência, 102 estão ajuizados e os cessionários, segundo Oliveira, negam-se a sair ou pagar as dívidas. Somente de seguro dos imóveis, o Ipac pagou no ano passado R\$ 672 mil.

“É um parque imobiliário que necessita de investimento para a recuperação, mas o que a gente consegue diagnosticar muito claramente nesse momento é que

de cessão remunerada e cujos contratos não estão sendo cumpridos, há os casos do Muzenza (com 162 meses em aberto), da Associação Cultural Artística Diáspora (85), do Ateliê Griô Roberto Oswaldo (200) e do artista plástico Jaime Fyguira (120).

Ainda de acordo com o Ipac, há uma ordem judicial para retomada de posse nos casos do Muzenza e de Jayme Fyguira.

Imóveis

A TARDE esteve em alguns dos imóveis inadimplentes no Centro Histórico citados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) na tarde de ontem.

Um deles é a sede do bloco afro Muzenza. Presidente da entidade, Jorge Santos informou que a situação está sendo resolvida com auxílio jurídico e, por isso, não iria se pronunciar.

O artista plástico Jaime Almeida, mais conhecido como Jayme Fyguira, não foi encontrado – um vizinho informou que ele havia saído há algumas horas.

O imóvel da Associação Cultural Artística Diáspora estava fechado. Já o local onde funciona o Ateliê Griô Roberto Oswaldo estava aberto, mas o representante não foi encontrado.

COLABOROU ANA CELY LOPES

Fotos João Souza / Ag. A TARDE



O Muzenza, situado no Pelourinho, está com 162 meses em aberto, segundo o Ipac



Gestor diz que novo modelo de gestão é estudado

Segundo o diretor-geral do Ipac, João Carlos Oliveira, um novo modelo de gestão está sendo pensado para o Centro Histórico, de forma que a região volte a ter “relação direta com a cidade e ocupação mais dinâmica”.

Segundo ele, há pelo menos 20 projetos que poderiam ser implantados em imóveis inadimplentes e contribuir para a revitalização da região.

“Regularizar esse grande parque é o desafio do Ipac. São pessoas que moram naqueles casarões maravilhosos e instituições que não pagam um centavo há dez, vinte anos. Mas não é o mais grave. Além de não pagar, não conservam”, reclamou o secretário estadual de Cultura, Jorge Portugal.

“Muitas vezes, a pessoa que está lá dentro tem um certo patrimônio simbólico próprio. É uma pessoa que tem fama, inserção criativa e, no momento que a gente chega e faz cumprir a lei, é uma grita geral”, acrescentou Portugal.

Questionado sobre o que o estado faz para reverter o quadro, Portugal disse que recorre à Justiça: “Mas você sabe como ela é rápida... Então, é dessa forma que as pessoas chegam até aí, com recursos, até que chega a 20 anos”. Para ele, a situação estaria próxima de um desfecho: “Muitos estão chegando já ao final, à última instância, à sentença que vai resolver a questão”.

O problema das ações ajuizadas, segundo Oliveira, é que, enquanto o juiz não decidir, não se consegue demover a pessoa ou obrigá-la a pagar: “Aí, vai criando-se uma dívida absurda, e a sociedade cobra que façamos a recuperação e a gestão do patrimônio”.

Dos cerca de 80 imóveis

inadimplência, 102 estão ajudados e os cessionários, segundo Oliveira, negam-se a sair ou pagar as dívidas. Somente de seguro dos imóveis, o Ipac pagou no ano passado R\$ 672 mil.

“É um parque imobiliário que necessita de investimento para a recuperação, mas o que a gente consegue diagnosticar muito claramente nesse momento é que boa parte dos cessionários são inadimplentes. É uma lógica muito perversa”, disse o diretor-geral do Ipac.

Segundo João Carlos Oliveira, os imóveis poderiam estar ocupados com outros fins e ajudar a revitalizar a região. Atualmente, apenas cerca de 10% estão com moradores. Outros 14% estão em processo de arruinação, e “boa parte” é utilizada para uso comercial ou por instituições.

“A gente tem que entender o quanto esse uso institucional do abre portas das 8h às 18h é uma política propositiva para o centro de Salvador. O que a gente pode ter no conceito do morador é aquele elemento permanente de apropriação do espaço coletivo”, afirmou o diretor-geral do Ipac.

Dentre os exemplos citados pelo órgão com termos

mo Jayme Fygora, não foi encontrado – um vizinho informou que ele havia saído há algumas horas.

O imóvel da Associação Cultural Artística Diáspora estava fechado. Já o local onde funciona o Ateliê Griô Roberto Oswaldo estava aberto, mas o representante não foi encontrado.

COLABOROU ANA CELY LOPES

“É um parque imobiliário que necessita de investimento para a recuperação”

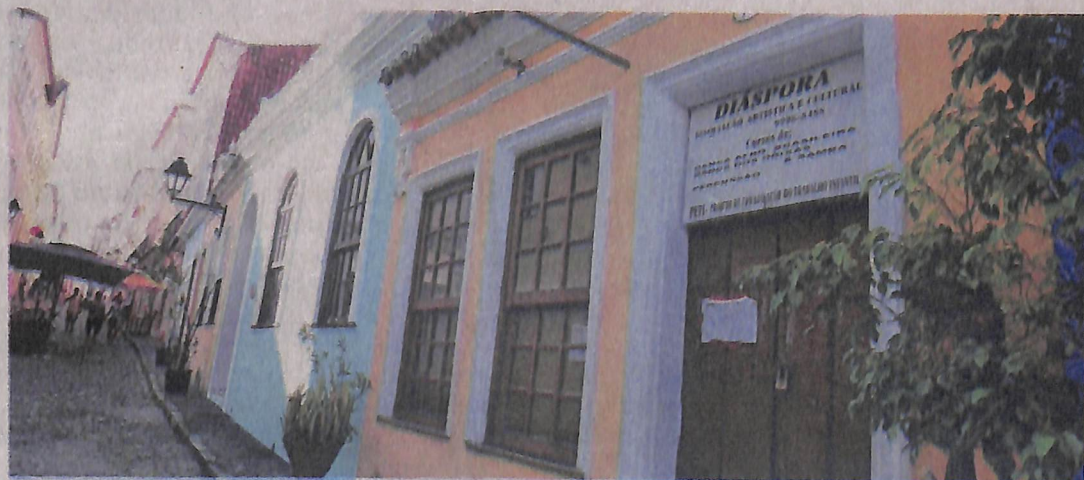
JOÃO CARLOS OLIVEIRA, Ipac

13

milhões é o total da dívida acumulada por institutos, comércios e moradias que ocupam edificações pertencentes ao estado sob a gestão do Ipac



O ateliê de Jayme Fygora, no mesmo local, já soma 120 meses de inadimplência



A Associação Cultural Artística Diáspora também faz parte da lista de devedores

instância, à sentença que vai resolver a questão”.

O problema das ações ajuizadas, segundo Oliveira, é que, enquanto o juiz não decidir, não se consegue remover a pessoa ou obrigá-la a pagar: “Aí, vai criando-se uma dívida absurda, e a sociedade cobra que façamos a recuperação e a gestão do patrimônio”.

Dos cerca de 80 imóveis que foram cedidos, mas sem cobrança, Oliveira citou o caso do prédio onde funcionava uma agência dos Correios há 20 anos. “É um equipamento fantástico. A empresa, de forma unilateral, resolveu fechá-lo”. O termo de cessão finaliza em dezembro deste ano.

A TARDE contactou a assessoria dos Correios, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Aplicativo

A direção do Ipac divulgou o lançamento de um aplicativo com a plataforma Google para ser utilizado, em um primeiro momento, internamente.

O dispositivo mostra a situação de cada um desses imóveis e, antes de ser desenvolvido para a sociedade em geral, será apresentado ao governador Rui Costa.

10ª EDIÇÃO

Primavera de Museus tem grade de atrações especial até dia 21/12

ANDERSON SOTERO

Até o dia 21 de dezembro, museus do estado terão uma programação que faz parte da 10ª edição da Primavera de Museus, evento nacional coordenado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) que tem como objetivo atrair público para os equipamentos.

Na programação estadual, constam exposições, filmes, mostras, visitas mediadas, seminários, palestras, oficinas e cursos. A intenção de estimular a visitação ga-

nhou um reforço com a campanha #MusEuCurto, lançada em 2015 e que foi prolongada até o verão 2016/2017.

Segundo o secretário de Cultura, Jorge Portugal, com essa campanha, conseguiu-se aumentar a frequência de visitação em 60%. Ele disse que todas as estratégias são importantes para que a população frequente os espaços.

“Estamos começando agora a comemoração que vai se dar em 2017 (os 50 anos do Ipac) e é mais uma

oportunidade para o chamamento das pessoas visitarem, conhecerem os nossos museus, que têm obras importantíssimas para o crescimento do conhecimento cultural dessas pessoas”, afirmou.

Plantio

Ontem, o Ipac iniciou, também, o plantio de 250 mudas de árvores nos museus estaduais e áreas públicas sob sua responsabilidade. A iniciativa integra a programação da Primavera de Museus. No Passeio Público, por



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Secretário Jorge Portugal (E) participa de plantio de mudas na capital baiana

exemplo, foram plantadas 20 palmeiras imperiais.

As mudas foram doadas pela Caetá Ambiental e pela Associação Baiana de Empresas de Base Florestal.

Administração

O Ipac administra museus como o Palacete das Artes (Graça), Museu de Arte Moderna (avenida Contorno), Solar Ferrão (Pelourinho) e Museu de Arte da Bahia (Vitória). No interior, há o Parque Castro Alves, o Museu do Recolhimento e o Museu do Recôncavo.